

## I

O tempo presente e o tempo passado  
Estão ambos talvez presentes no tempo futuro  
E o tempo futuro contido no tempo passado.  
Se todo o tempo é eternamente presente  
Todo o tempo é irredimível.  
O que poderia ter sido é uma abstracção  
Que fica uma possibilidade perpétua  
Somente num mundo de especulação.  
O que poderia ter sido e o que foi  
Apontam para um só fim, sempre presente.  
Sons de passos ecoam na memória,  
Descem o caminho que nós não seguimos  
Em direcção à porta por nós nunca aberta  
Para o jardim de rosas. As minhas palavras ecoam  
Assim, no teu espírito.

Mas com que propósito  
Perturbam o pó numa taça de folhas de rosa  
Não sei.

Outros ecos  
Habitam o jardim. Vamos seguir?  
Depressa, disse o pássaro, procurai-os, procurai-os,  
Ao voltar da esquina. Pelo primeiro portão,  
Para dentro do nosso primeiro mundo, vamos seguir  
O ludíbrio do tordo? Para dentro do nosso primeiro mundo.  
Ali estavam, graves, invisíveis,  
Moviam-se sem pressa, sobre as folhas mortas,  
No calor do Outono, pelo ar vibrante,  
E o pássaro chamou, em resposta  
À inaudível música oculta nos arbustos,  
E o invisível relance perpassou, pois as rosas  
Tinham o ar de flores que são olhadas.  
Ali estavam como convidadas nossas, acolhidas e acolhedoras.

So we moved, and they, in a formal pattern,  
Along the empty alley, into the box circle,  
To look down into the drained pool.  
Dry the pool, dry concrete, brown edged,  
And the pool was filled with water out of sunlight,  
And the lotos rose, quietly, quietly,  
The surface glittered out of heart of light,  
And they were behind us, reflected in the pool.  
Then a cloud passed, and the pool was empty.  
Go, said the bird, for the leaves were full of children,  
Hidden excitedly, containing laughter.  
Go, go, go, said the bird: human kind  
Cannot bear very much reality.  
Time past and time future  
What might have been and what has been  
Point to one end, which is always present.

## II

Garlic and sapphires in the mud  
Clot the bedded axle-tree.  
The trilling wire in the blood  
Sings below inveterate scars  
Appeasing long forgotten wars.  
The dance along the artery  
The circulation of the lymph  
Are figured in the drift of stars  
Ascend to summer in the tree  
We move above the moving tree  
In light upon the figured leaf  
And hear upon the sodden floor  
Below, the boarhound and the boar

Assim nós e elas avançámos, num padrão formal,  
Pela alameda vazia, até ao círculo de buxo,  
Para olhar para dentro do lago esvaziado.  
O lago seco, o cimento seco, de bordos castanhos,  
E o lago encheu-se com água feita da luz do Sol,  
E o lótus subiu, devagar, devagar,  
A superfície cintilou do coração da luz,  
E ficaram por detrás de nós, reflexos no lago.  
Passou então uma nuvem, e o lago ficou vazio.  
Ide, disse o pássaro, pois as folhas estavam cheias de crianças,  
Em excitação escondidas, a refrear o riso.  
Ide, ide, ide, disse o pássaro: a espécie humana  
Não pode suportar muita realidade.  
O tempo passado e o tempo futuro  
O que poderia ter sido e o que foi  
Apontam para um só fim, sempre presente.

## II

Alhos na lama e safiras  
Tolhem o eixo enterrado.  
No sangue o arame vibrante  
Canta sob tenazes cicatrizes  
E acalma esquecidas guerras.  
A dança ao longo da artéria  
A circulação da linfa  
Estão figuradas na deriva das estrelas  
Na árvore sobem ao Verão  
Movemo-nos sobre a móvel árvore  
Em luz sobre folha figurada  
E ouvimos no chão encharcado  
Por baixo, cão de caça e javali

Pursue their pattern as before  
But reconciled among the stars.

At the still point of the turning world. Neither flesh nor  
fleshless;  
Neither from nor towards; at the still point, there the dance is,  
But neither arrest nor movement. And do not call it fixity,  
Where past and future are gathered. Neither movement from  
nor towards,  
Neither ascent nor decline. Except for the point, the still  
point,  
There would be no dance, and there is only the dance.  
I can only say, *there* we have been: but I cannot say *where*.  
And I cannot say, how long, for that is to place it in time.  
The inner freedom from the practical desire,  
The release from action and suffering, release from the inner  
And the outer compulsion, yet surrounded  
By a grace of sense, a white light still and moving,  
*Erhebung* without motion, concentration  
Without elimination, both a new world  
And the old made explicit, understood  
In the completion of its partial ecstasy,  
The resolution of its partial horror.  
Yet the enchainment of past and future  
Woven in the weakness of the changing body,  
Protects mankind from heaven and damnation  
Which flesh cannot endure.

Time past and time future  
Allow but a little consciousness.  
To be conscious is not to be in time  
But only in time can the moment in the rose-garden,  
The moment in the arbour where the rain beat,

Nos seus costumes de sempre  
Mas em paz entre as estrelas.

No ponto quieto do mundo em rotação. Nem carne nem  
sem carne;  
Nem desde nem para; no ponto quieto, aí a dança está,  
Mas nem paragem nem movimento. E não lhe chamem fixidez,  
Onde passado e futuro se juntam. Nem movimento desde  
nem para,  
Nem ascensão nem declínio. A não ser pelo ponto, o ponto  
quieto,  
Não haveria dança, e há apenas a dança.  
Só posso dizer, estivemos *ali*: mas não sei dizer onde.  
E não sei dizer por quanto tempo, pois isso é localizar no  
tempo.

A liberdade interior face ao desejo prático,  
Soltar-se da acção e do sofrimento, soltar-se do impulso  
Interior e exterior, rodeado contudo  
Por uma graça de sentido, uma luz branca quieta e a mover-se,  
*Erhebung* sem movimento, concentração  
Sem nada eliminar, quer um mundo novo  
Quer o velho explicitados, compreendidos  
Na completude do seu êxtase parcial,  
Na resolução do seu parcial horror.  
Todavia o encadeamento de passado e futuro  
Tecidos na fraqueza do corpo em mudança  
Protege a humanidade do céu e da maldição  
Os quais a carne não suporta.

O tempo passado e o tempo futuro  
Permitem apenas uma pequena consciência.  
Ser consciente é não estar no tempo  
Mas só no tempo pode o momento no jardim de rosas,  
O momento no arvoredos onde a chuva batia,